

José Antônio Corrêa

O DEUS  
QUE  
SERVIMOS

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

## O DEUS QUE SERVIMOS

### IS 41.8-20

“Tu és o meu servo, a ti escolhi e nunca te rejeitei. Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo”.

Edição - 2020

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

[www.ibvir.com.br](http://www.ibvir.com.br)

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa



## ÍNDICE

**INTRODUÇÃO ..... 005**

**I. O DEUS A QUEM SERVIMOS, É O  
DEUS QUE NOS ESCOLHEU, MESMO  
DIANTE DA NOSSA INCOMPETÊNCIA  
E FRAGILIDADE DIANTE DELE VS.8-9  
..... 007**

**II. O DEUS A QUEM SERVIMOS, É O DEUS  
QUE NOS SUSTENTA, NOS MOMENTOS DE  
PRIVAÇÕES CRISES E NECESSIDADES VS.  
10; 13-14; 19-20 ..... 026**

**III. O DEUS A QUEM SERVIMOS, É O DEUS  
QUE NOS PROTEGE CONTRA NOSSOS  
INIMIGOS, VS.11-12; 15-16 ..... 049**

**CONCLUSÃO ..... 072**

## INTRODUÇÃO

Queremos iniciar esse pequeno livreto fazendo a seguinte pergunta: “Como você vê o Deus ao qual você serve?”. Evidentemente que de acordo com a resposta a esta pergunta, será a tua vida cristã.

Para muitas pessoas Deus não passa de um “amuleto da sorte”, que é invocado e procurado apenas nos momentos de dificuldades, aflições e preocupações. Quando a situação se torna crítica, tais pessoas saem à busca de Deus com todas as forças, como tem acontecido nos dias atuais, em razão do pavor proporcionado pelo corona vírus!

Se você crê em Deus apenas desta maneira, você está perdendo o melhor que ele pode te oferecer. Deus não funciona apenas com um “amuleto da sorte”, um reles “pé-de-coelho”, mas é o Deus que deseja ter conosco um relacionamento de amizade e comunhão e que redunde em bênçãos para aqueles que assim se relacionam com ele.

Desejo abordar o tema:

**“O DEUS A QUEM SERVIMOS”:**

**I. O DEUS A QUEM SERVIMOS, É  
O DEUS QUE NOS ESCOLHEU,  
MESMO DIANTE DA NOSSA  
INCOMPETÊNCIA E  
FRAGILIDADE DIANTE DELE**

**VS. 8-9**

“8 Porém tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi descendência de Abraão, meu amigo; 9 Tu a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei dentre os seus mais

excelentes, e te disse: Tu és o meu servo, a ti escolhi e nunca te rejeitei”.

Uma das doutrinas mais importantes da Palavra de Deus é a chamada “Doutrina da Eleição”. Esta doutrina, quando mal compreendida pode nos levar a uma estagnação na função evangelística da igreja. A pergunta que pode surgir é a seguinte: “Se Deus escolhe, predestina pessoas, tanto para vida eterna, como para perdição eterna, porque tenho que pregar, já que o destino de cada pessoa já foi determinado por ele?”.

Esta é a posição defendida e praticada pelos chamados “calvinistas extremos”. Os defensores dessa doutrina afirmam que Deus

certamente irá encontrar seus “eleitos” “com” ou “sem” a nossa ajuda e a nossa pregação.

Porém, esta concepção ao meu modo de ver, é uma concepção errônea, absurda, da chamada doutrina da eleição, ou predestinação. Deus não predestina ou escolhe ninguém de acordo com a sua própria preferência, mas a predestinação ou eleição ocorre de acordo com a sua presciência,

1Pe 1.2, “Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspensão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas”.

Rm 8.29, “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Nos textos acima observe as frases “eleitos segundo a presciência”, e “aos que de antemão conheceu”, que nos falam do pré-conhecimento de Deus acerca dos escolhidos. Deus “predestina”, “elege” porque “conhece antes” os fatos relacionados ao homem, e de que maneira estes fatos irão se desenrolar através do tempo. Podemos dizer que o homem é sempre responsável pelas

suas escolhas, e que Deus só escolhe aquele que irá tomar a atitude certa em obedecê-lo!

No texto inicial podemos observar de uma forma clara, a questão da escolha divina em relação ao seu povo:

1. Deus escolheu Israel, um protótipo da igreja de Cristo.

As Escrituras nos afirmam no texto inicial, que Deus escolheu a nação de Israel, na pessoa de Abraão quando este nada representava, e vivia numa região apostata e idólatra, a antiga Caldeia.

Deus o escolheu de uma maneira singular. Observemos a seguinte expressão no texto: “... a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei dentre os seus mais excelentes”. Certamente poderia haver outras pessoas que poderiam ser escolhidas por Deus para formar a nação de Israel, mas ele, longe de qualquer argumentação humana, escolheu Abraão porque conhecia a sua obediência futura.

Assim também Deus nos escolheu por conhecer nossa obediência “antes da fundação do mundo” – “assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor”, Ef 1.4.

## 2. A escolha Deus foi para a obediência.

Uma das frases que precisa ser considerada no texto inicial é a seguinte: “Tu és o meu servo, a ti escolhi e nunca te rejeitei”. A palavra “servo”, tem a ver com o que Abraão representava para Deus, ou seja, ele era detentor de uma tremenda disposição para obedecer.

De acordo com o escritor da Carta aos Hebreus, podemos afirmar que Abraão obedeceu sem questionar o chamado divino,

Hb 11.8, “Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia”.

Note a expressão: “saiu sem saber para onde ia”! Isso nos mostra o quanto Abraão confiou em Deus. Quando alguém se coloca em lugar de servo de Deus, com disposição para obedecer, será favorecido e abençoado por ele, assim como Abraão o foi - “Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”, Gn 26.4.

Esse processo de “escolha divina” é visto de maneira clara no Novo Testamento:

a) A eleição de Deus visa nos colocar na posição de “santos”.

Ef 1.4, “Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”.

No original grego para a palavra “santo”, temos “hagios” que é originária de outra palavra grega - “hagos”, que significava “respeito”. Posteriormente esta palavra veio ser usada para identificar algo que é

“consagrado a um Deus”, um “sacrifício”, algo “dedicado”, “separado”, usado na adoração dos deuses ou do Deus Eterno.

Todas as coisas, ou pessoas, utilizadas pelo Senhor devem ser “santas”, “consagradas”, “separadas para o seu serviço”, e é só desta maneira que recebemos aptidão para a sua obra, uma vez que Deus é “Santo” e para nos relacionarmos com ele precisamos ser também “santos”,

1Pe 1.15-16, “15 Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; 16 Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo”.

Com isso temos então, desenvolvida a ideia de “pureza” e “santidade”.

Na carta aos Efésios temos de maneira clara que a nossa eleição ocorreu “antes da fundação do mundo”, o que nos mostra a visão presciente que Deus tem da História, e aqui em particular da “história da nossa vida”.

b) Fomos “eleitos”, “predestinados” para nos tornarmos semelhantes ao seu próprio filho.

Rm 8.29, “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de

que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Devemos lembrar que fomos “criados à imagem de Deus”, para reproduzir seu amor, sua bondade, sua misericórdia e outros aspectos de seu caráter. Sabemos que essa imagem foi perdida em Adão, mas pela graça e misericórdia de Deus foi restaurada em Cristo.

Precisamos hoje viver o padrão de Deus, e para isso fomos novamente criados, para que cresçamos cada vez mais em semelhança com nosso irmão mais velho, Cristo, em quem temos nosso modelo, assim como ele é o modelo do Pai,

Cl 1.15, “Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”.

Este processo de conformidade à imagem de Cristo terá o seu ponto clímax quando nosso corpo for transformado num corpo glorioso semelhante ao corpo que ele recebeu após sua ressurreição, o que acontecerá no arrebatamento da igreja,

Fp 3.20-21, “20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória,

segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”.

1Co 15.53-54, 53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. 54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória”.

c) Nossa eleição implica na “adoção”.

Ef 1.5, “E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”.

De acordo com este texto de Efésios, somos considerados por Deus como “filhos adotivos”, já que filho natural de Deus é só Jesus.

Com o processo de adoção, somos colocados na mesma posição de filhos legítimos, com todos os direitos do filho natural, inclusive quanto ao recebimento das heranças eternas,

Cl 1.12, “Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz”.

A adoção divina nos coloca na condição de “geração natural”, o que envolve inclusive, a participação na própria natureza de Deus,

1Pe 1.4, “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”.

João, em sua carta, nos deixa claro que pela fé e na legitimidade da adoção nos tornamos “nascidos de Deus”,

1Jo 5.1, “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido”.

d) Nossa predestinação foi de conformidade com os propósitos de Deus e de acordo com o conselho de sua vontade.

Ef 1.11, “Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas

as coisas, segundo o conselho da sua vontade”.

A grande verdade é que mesmo nada representando para Deus em razão de nossa vida pecaminosa, ele nos escolheu e nos colocou numa posição de honra!

É significativa a expressão: “segundo o conselho da sua vontade”. Diferentemente de homens que tomam conselhos uns com os outros, Deus não pergunta aos homens o que desejam que ele faça. Deus não se submete ao homem pecador e dele não toma conselhos.

O Deus invisível, mas real, é infinitamente e completamente maior do que tudo que possamos imaginar. Isso é tão verdade que o profeta fez questão de dar um exemplo prático:

Is 40.15, “Eis que as nações são consideradas por ele como um pingô que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta”.

## **II. O DEUS A QUEM SERVIMOS, É O DEUS QUE NOS SUSTENTA, NOS MOMENTOS DE PRIVAÇÕES CRISES E NECESSIDADES**

**VS. 10; 13-14; 19-20.**

“10 Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. 13 Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo. 14 Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel. 19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, e a murta, e a

oliveira; porei no ermo juntamente a faia, o pinheiro e o álamo. 20 Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou”.

O verbo “sustentar” que aparece no texto vem da palavra hebraica “tamak”, que significa “agarrar”, “segurar”, “alcançar”, “conseguir”, “segurar com firmeza”.

Podemos ver esta palavra no contexto desta passagem da Escritura de duas maneiras:

1. Em primeiro lugar podemos considerar a palavra “sustentar” no sentido de “coluna”, “amparo”, “segurança”, “escora”, “apoio”, etc.

Deus é o nosso amparo, pois nos sustenta com a sua “destra fiel”, ou seja, com a sua mão e seu braço direito. A Palavra de Deus é rica em nos mostrar como Deus tem sido esse “amparo”, esta “coluna” e apoio para o seu povo:

a) Deus nos tira do fundo do poço, quando estamos sem saída.

Sl 40.2, “Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos”.

Neste Salmo, encontramos Davi, falando sobre o fato de que Deus o tirou de uma situação desesperadora e o colocou numa posição de apoio, de sustentação.

A expressão “charco de lodo” tem a ver com um lugar barrento, um atoleiro, um pântano, um lamaçal com águas estagnadas por longo tempo, onde se proliferam doenças contagiosas, e vermes de várias modalidades.

Diante das afrontas de seus inimigos Davi se sentia como que estando dentro de um poço de lama em putrefação, deterioração, sujeito a contrair toda sorte de enfermidades. Na realidade, Davi esteve enfermo de alma! Porém, Deus o tirou desta situação de perigo e o colocou em uma posição de proteção.

b) Deus é nosso socorro, refúgio, em momentos de insegurança, frente aos ataques do inimigo.

Sl 71.3, “Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente. Deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza”.

Temos aqui o fato de que Deus pode ser para nós a “Habitação Forte”, a “Rocha” e a “Fortaleza”, desde que andemos em obediência a sua Palavra e confiemos nele.

Essas expressões “habitação forte”, “rocha”, “fortaleza”, têm a ver com a posição que nos foi dada por Deus, onde estamos em plena segurança, frente às armadilhas e ciladas armadas contra nós pelo nosso inimigo.

Devemos lembrar que as fortalezas antigas, eram edificações fortes, castelos construídos em lugares estratégicos, muros altíssimos, largos, e bem construídos para trazer

proteção, segurança e resistência aos ataques dos inimigos.

O lugar que eu e você estamos em Deus é um lugar de refúgio e segurança! Nesse lugar somos protegidos dos ataques do inimigo que nos deseja destruir – “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações”, Sl 46.1.

No salmo 91, temos esta verdade declarada: “1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. 5 Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia, 6 nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assale ao meio-dia. 10 Nenhum mal te

sucedará, nem praga alguma chegará à tua tenda”, Vs.1, 5-6, 10.

Estamos vivendo essa calamidade mundial com o corona vírus, mas há promessas para aqueles que andam debaixo do cuidado de Deus, e que habitam no “esconderijo do Altíssimo”: Não precisamos temer a “peste que vem pela escuridão”, podemos confiar que “mal algum nos acontecerá”, e “nenhuma praga chegará a nossa tenda”. O Deus que cremos é fiel em sua Palavra!

c) Deus é a minha salvação contra os abalos da vida, que procuram nos desestabilizar.

Sl 62.2, “Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado”.

Evidentemente que Deus sendo a nossa “Rocha”, a nossa “Salvação”, a nossa “Defesa”, nada poderá nos abalar. Ainda que venham as tempestades da vida, e elas certamente virão, estaremos seguros na presença do Deus a quem servimos.

O que vimos até aqui é o fato de que Deus é a nossa sustentação, coluna forte, amparo, naqueles momentos em que aparentemente nosso mundo está ruindo! Podemos confiar que Deus virá até nós, e nos trará livramento,

quando precisarmos de uma intervenção sobrenatural dele!

2. Em segundo lugar podemos considerar também a palavra “sustentar” no sentido de “provisão para as nossas necessidades”.

Temos aqui a ideia de um pai de família que provê o suprimento para sua casa.

No texto ficou claro que Deus como pai, faz de tudo, para que como seus filhos, possamos ter as provisões necessárias para o nosso dia-a-dia.

No propósito de atender as necessidades de seus filhos, Deus faz até mesmo com que o deserto floresça! “Plantarei no deserto o cedro, a acácia, e a murta, e a oliveira; porei no ermo juntamente a faia, o pinheiro e o álamo”, v.20.

Embora os lugares desérticos sejam improdutivos, em virtude da escassez de água, quando Deus comanda nossa vida, até mesmo os desertos serão capacitados a produzir. Quando Deus quer, até mesmo da rocha pode jorrar água,

Nm 20.7-11, “7 Disse o SENHOR a Moisés: 8 Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a

sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais. 9 Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado. 10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros? 11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais”.

A profecia de que Deus tornaria o deserto em manancial, foi tomada literalmente por alguns rabinos judaicos quando da volta do povo de Israel à Palestina no ano de 1947. Tais rabinos ordenaram aos agricultores que semeassem no deserto, pois Deus iria honrar

sua Palavra. Fizeram assim, e hoje aquele deserto é uma das regiões mais produtivas do mundo.

A mesma ideia também pode ser vista em Is 58.11, porém dentro de uma conotação mais espiritual do que física: “E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam”.

Quando vivemos em obediência a sua Palavra, Deus fará “chover em nossas vidas”, tanto materialmente, como também espiritualmente.

Um relato interessante sobre esta verdade está em Jl 2.23-24: “23 E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva temporã; fará descer a chuva no primeiro mês, a temporã e a serôdia. 24 E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e de azeite”.

Nessa profecia, Joel está falando de um tempo de fartura que viria após um período de grandes catástrofes! Devemos lembrar que os dias de Joel foram caracterizados por uma grave seca, seguida por uma praga terrível de gafanhotos, que assolaram as plantações, trazendo uma grande fome,

Jo 1.4, 7, “4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor. 7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos”.

Porém, haveria de chegar um tempo em que a normalidade seria estabelecida, desde que houvesse o arrependimento da nação. Deus traria de volta “em justa medida” as chuvas “temporãs (período chuvoso que ocorre no outono)” e as “serôdias (período chuvoso que ocorre na primavera)”. Novamente “as eiras

(locais de debulha) se encheriam de trigo”, e os lagares (tanques onde as uvas eram pisadas) “transbordariam de mosto e de azeite”.

Quando confiamos no Senhor ele fará chover sobre nós suas preciosas bênçãos, não nos deixando faltar aquilo que necessitamos!

Vejamos mais alguns exemplos na Palavra de Deus, onde Deus supre as necessidades básicas de seu povo:

a) A caminhada dos judeus pelo deserto.

Dt 2.7, “Pois o Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor teu Deus esteve contigo, coisa nenhuma te faltou”.

Observamos aqui Moisés escrevendo acerca do cuidado de Deus com o seu povo quando este caminhava no deserto em direção à Terra de Canaã. Ele é enfático ao afirmar que durante aquele tempo “Deus esteve presente com eles”, e “e coisa nenhuma lhes havia faltado”.

Quando Deus está conosco nada pode nos faltar, Fp 4.19, “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas

necessidades em glória, por Cristo Jesus”. Deus suprirá não somente “algumas necessidades”, mas “todas as nossas necessidades”.

b) O povo recebendo a dádiva do maná.

Êx 16.14-15, “14 E quando o orvalho se levantou, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra. 15 E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer”.

Durante os quarenta anos de deserto, o povo de Deus foi alimentado pelo maná, dado a eles conforme descrição nos versículos que lemos. Não há registo de que nenhum israelita tenha morrido de fome, mesmo não havendo colheita de cereal, legumes, verduras ou alimentos de qualquer natureza ali no deserto.

Hoje também somos sustentados pelo pão que desceu do céu, Jesus Cristo, Jo 6.31-32, “31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. 32 Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. 33 Porque o pão de Deus é

aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”.

Assim como o maná desceu do céu e foi o alimento que manteve a vida do povo de Israel no deserto, Jesus também desceu do céu, e é o alimento que nos dá vida e nos sustenta como filhos de Deus – “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente”, Jo 6.51.

c) Elias sendo sustentado por corvos.

1Rs 17.6, “E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã; como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro”.

Temos nesta passagem das Escrituras o registro do sustento de Elias durante o período de uma grande seca, onde “corvos” lhe traziam “pão” e “carne” como alimentos.

Tal verdade nos mostra que Deus pode até mesmo, usar “corvos”, e outros meios sobrenaturais para alimentar seus filhos.

d) Jesus alimentando uma grande multidão.

Mt 14.19-21, “19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os

pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. 20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias. 21 E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças”.

O texto que lemos nos mostra uma multidão faminta, composta de “cinco mil homens, fora mulheres e crianças”, v.21. De acordo com o Evangelista Marcos, os discípulos queriam despedi-la, uma vez que não tinham provisões e nem meios possíveis para dar a cada um uma alimentação adequada, Mc 6.35-36. Porém com uma pequena porção de “cinco pães e dois peixes”, Jesus pode alimentar tamanha multidão, v.17.

Um detalhe importante é que esta pequena porção seria suficiente para alimentar apenas umas dez pessoas. No entanto, sabemos o final desta história - todos comeram com fartura, e ainda sobraram “doze cestos cheios” com os pedaços recolhidos, v.20.

Temos um Deus que está atento às nossas necessidades!

### **III. O DEUS A QUEM SERVIMOS, É O DEUS QUE NOS PROTEGE CONTRA NOSSOS INIMIGOS**

**VS.11-12; 15-16**

“11 Eis que, envergonhados e confundidos serão todos os que se indignaram contra ti; tornar-se-ão em nada, e os que contenderem contigo, perecerão. 12 Buscá-los-ás, porém não os acharás; os que pelejarem contigo, tornar-se-ão em nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo. 15 Eis que farei de ti um trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a pragana. 16 Tu os padejarás e o vento os levará, e o

redemoinho os espalhará; mas tu te alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel”.

O Texto nos mostra de maneira clara como acontece a nossa vitória, e a consequente e certa derrota de nossos inimigos.

Observemos algumas frases no texto:

a) V.11, “... serão envergonhados e confundidos todos os que se indignarem contra ti”.

Deus trará “vergonha”, “confusão” para todos aqueles que nos odiarem e tentarem guerrear

contra nós. Evidentemente que aqueles que pelejam contra os filhos de Deus serão visitados com humilhação e vergonha, enquanto que os filhos de Deus estarão perfeitamente protegidos e seguros no poder de Deus.

b) V.11, "... tornar-se-ão em nada, e os que pelejam contra ti, perecerão".

Pelejar contra os eleitos de Deus é cavar a própria sepultura, Sl 57.6, "Armaram uma rede aos meus passos; a minha alma está abatida. Cavaram uma cova diante de mim, porém eles mesmos caíram no meio dela".

c) V.15, “Farei de vocês um trilho novo, com dentes agudos...”.

É Deus que afia as nossas armas, que não são “espadas”, “facas”, etc., mas armas espirituais que apresentam um tremendo “poder de fogo”. A Palavra de Deus nos fala que este “poder de fogo” está inserido em nossas armas espirituais:

Paulo descreve nossos instrumentos de guerra, como armas poderosas em Deus para detonar fortalezas inimigas,

2Co 10.4, “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas”.

Ao escrever este texto, Paulo estava ciente de que, para usarmos essas armas não dependemos de nossa força física, mas da operação sobrenatural de Deus. Ele foi claro num outro texto das Escrituras sobre o fato de que a nossa “capacidade”, nosso “poder de fogo”, vem de Deus,

2Co 3.5, “Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus”.

Mesmo vivendo em dias do Velho Testamento, Jeosafá sabia que para sair vitorioso numa guerra contra os filhos de Amom e os filhos de Moabe precisava depender exclusivamente de Deus. Ele instruiu ao povo como deveria se comportar frente à batalha iminente,

2Cr 20.17, “Nesta batalha não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco”.

Esta foi também a certeza de Moisés quando o povo estava sendo encurralado pelos egípcios em sua saída da terra do Egito. Parados junto ao mar ele falou: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis”, Êx 14.13-14.

A mesma segurança teve Davi diante da ameaça de Golias, o gigante filisteu que o afrontava,

1Sm 17.44-45, “44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo. 45 Davi,

porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado”.

Notem que a pressão sobre Davi era muito grande, uma vez que estava diante de um inimigo que lhe era muito superior fisicamente, além de ser um guerreiro treinado, capacitado e aparelhado para a guerra. Para que tenhamos uma ideia, apenas a ponta da lança de seu inimigo filisteu, pesava nada mais, nada menos, do que sete quilos e meio.

Mesmo com tudo ao contrário, Davi não se intimidou, porque era convicto de que iria lutar não fisicamente, mas com a ajuda poderosa do grande “Senhor dos Exércitos”. Diante desta confiança, não temeu, mas pode desafiar corajosamente aquele gigante e o vencer, como venceu!

No livro de Daniel encontramos um jovem que por confiar em Deus, e manter sua fidelidade a ele, veio a ocupar grande posição no reino Babilônico,

Dn 6.16, “Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e lançaram-no na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O

teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará”.

Alguns invejosos vendo a ascensão de Daniel no Reino de Dario lhe armaram uma cilada. Propuseram a Dario assinar um decreto real, de que naqueles dias qualquer pessoa que adorasse um deus que não fosse o próprio rei, fosse lançado na cova dos leões.

Em razão de sua postura diante Deus, Daniel não se intimidou e continuou a orar três vezes, como já fazia,

Dn 6.10, “Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua

casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer”.

Em razão de sua “desobediência” ao decreto real, Daniel foi lançado na cova dos leões. Observamos que até mesmo o rei, foi traído pelos seus assessores, uma vez que teve que jogar Daniel na cova dos leões contrariado, sendo obrigado a obedecer ao decreto real.

Porém, pelas palavras do rei, percebemos que até mesmo ele estava confiante de que Daniel seria livrado da boca dos leões através da ação sobrenatural do seu Deus – “O teu

Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre”, Dn 6.16.

Realmente foi isto que aconteceu! Os leões não puderam comer a Daniel.

Veja sua declaração do rei no dia seguinte:

“O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum”, Dn 6.22.

Porém seus acusadores não tiveram a mesma sorte. Veja o que aconteceu:

Dn 6.24, “E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos”.

d) V.16, “Tu os padejarás e o vento os levará, e o redemoinho os espalhará...”.

Da mesma forma que a palha é espalhada pelos vendavais e redemoinhos, assim serão

espalhados aqueles que se levantam contra nós. Serão jogados de um lado para o outro!

Sl 1.4, “Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa”.

Quando confiamos no Senhor, não precisamos temer de maneira alguma nossos inimigos, pois eles não poderão nos fazer qualquer mal – “7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. 8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós”, Lv 26.7.

Vejamos ainda, mais alguns exemplos fora do texto inicial, mas dentro da Palavra de Deus:

a) Deus traz livramento ao seu povo e julga nossos inimigos.

Sl 18.47-48, “47 É Deus que me vinga inteiramente, e sujeita os povos debaixo de mim; 48 O que me livra de meus inimigos; sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento”.

Temos neste Salmo uma declaração muito clara do livramento que Deus nos dá em relação aos nossos inimigos.

Três frases são importantes no texto:

Primeira: “O que me livra de meus inimigos...”. A palavra “livrar” significa “por a salvo do mal ou perigo”, “resguardar”, “defender”. Na verdade o Deus em quem nós cremos é o Deus que nos salva de situações embaraçosas a que somos colocados pelos nossos inimigos. É o Deus que nos defende quando somos caluniados, difamados.

Davi tinha plena convicção deste livramento que Deus traz a todos aqueles que andam na sua presença. No Sl 34.7 ele fala: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra”. Sabemos que a expressão

“Anjo do Senhor”, em vários textos do Antigo Testamento é uma alusão ao próprio Deus.

Segunda: “... tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim...”. Deus quer que seus filhos fiquem sempre por cima em todas as situações em que são afrontados. No Salmo 18.48, temos uma frase que nos mostra esta exaltação conferida os filhos de Deus em relação aos ímpios: “... tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim...”.

A expressão “exaltar sobre”, nos traz a ideia de: “ser elevado acima de”, “ser engrandecido”. Embora certas situações possam muitas vezes aparentemente pode estar contra nós, quando confiamos em Deus,

ao final certamente nos exaltará sobre nossos inimigos.

Terceira: "... tu me livras do homem violento". Entendemos por "homem violento", aquele homem que "não tem escrúpulo para a violência", "sanguinário".

Este "homem violento" não é um inimigo comum, mas alguém que usa de todos os recursos possíveis, até mesmo com agressões físicas, verbais, morais, difamatórias, se preciso for, para conseguir seus intentos malignos. Porém, nosso Deus nos garante o livramento até mesmo deste tipo de inimigo.

b) As ciladas de nossos inimigos contra nós, não terão qualquer efeito.

Ed 8.31, “E partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos a Jerusalém; e a mão do nosso Deus estava sobre nós, e livrou-nos da mão dos inimigos, e dos que nos armavam ciladas pelo caminho”.

Aqui encontramos o povo de Israel voltando do cativeiro persa, sob a liderança do escriba Esdras! No presente texto, Esdras menciona o fato de que Deus os guardara pelo caminho de todas as ciladas armadas pelos seus inimigos.

A expressão “armavam ciladas”, é composta de duas palavras; a palavra “armar”, tem a ver com “munir-se de arma”, “maquinar”, “tramar”, etc.; já a palavra “ciladas”, tem a ver com um “Lugar escondido apropriado para esperar o inimigo ou a caça”, “uma emboscada”, “traição”, “perfídia”, “infidelidade”.

Não importa o quanto nossos inimigos possam “armar” contra nós, pois temos um Deus que faz com que as armas levantadas contra nós se voltem contra nossos agressores,

Is 54.17, “Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará, e toda a língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que de mim procede, diz o Senhor”.

c) Não seremos roubados e defraudado pelos nossos inimigos.

Is 62.8, “Jurou o Senhor pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu mosto, em que trabalhaste”.

O profeta Isaías, falando de um tempo de restauração, por ocasião da vinda do Messias, fala de um juramento feito pelo próprio Senhor, envolvendo a proteção que ele, o Senhor, daria ao seu povo, frente aos seus inimigos.

Era muito comum nos tempos do Antigo Testamento, a plantação ser assaltada e roubada pelos os inimigos, que varriam todo tipo de cereal das lavouras prontas para a colheita, inclusive roubando também os animais. Um exemplo disso podemos ver no livro de Juízes, nos dias de Gideão,

Jz 6.3-4, “3 Porque sucedia que, semeando Israel, os midianitas e os amalequitas, e

também os do oriente, contra ele subiam. 4 E punham-se contra ele em campo, e destruíam os frutos da terra, até chegarem a Gaza; e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos”.

Porém, Deus promete que chegaria um tempo, em que o trigo de seu povo não seria mais dado como “comida” para os seus inimigos, uma vez que Ele o Senhor estaria dando a proteção e a guarda segura.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir dizendo que o Deus a quem servimos é o Deus que nos escolheu “antes da fundação do mundo”, com propósitos especiais: Para “Santificação do Espírito”, para “a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo”, para sermos “santos e irrepreensíveis diante dele em amor” e para sermos “conformes à imagem de seu filho”.

Ele é o Deus nos sustenta, sendo para nós ponto de apoio, frente às ameaças de nossos inimigos. Ele é a nossa “coluna de sustentação”, nossa “habitação forte”, nossa “rocha”, “nosso socorro presente”. Deus é também a nossa fonte suprimento, frente as

nossas necessidades. Mesmo vivendo numa situação de crise, devemos confiar no Senhor que a cada dia nos dará o nosso pão, para que a nossa mesa seja farta!

Nosso Deus é também aquele que nos defende contra nossos inimigos. Ele faz com que nossos inimigos sejam reduzidos a nada. As armas usadas contra nós “ricochetearão”, com um “efeito bumerangue”, atingindo em sua volta aqueles que dispararam contra nós - “Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará, e toda a língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que de mim procede, diz o Senhor”, Is 54.17.

Devemos confiar nesse Deus que tudo faz para que seus filhos vivam uma vida abundante, protegidos das armas e ciladas de nossos inimigos! Ele nos defende e supre cada uma de nossas necessidades – “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”, Fp 4.19.